

AS DUAS FACES DE UM CARTÃO POSTAL: A PRAIA DE PONTA NEGRA (NATAL-RN), SOB A ÓTICA DE SEUS USUÁRIOS.

Maria Christina B. de Araújo¹; Adailza da Silva Santiago²; Simone Pessoa Soares³

E-mail: mcbaraujo@yahoo.com.br

¹- Docente do Departamento de Oceanografia e Limnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (Praia de Mãe Luiza, S/N – Via Costeira / CEP: 59.014–100 - Natal/RN)

^{2,3}- Discentes na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Praias urbanas são intensamente utilizadas e seus usuários estão cada vez mais exigentes com relação à qualidade dos recursos e a infra-estrutura disponível. O conhecimento do perfil social dos usuários, além de suas percepções e expectativas em relação ao ambiente, é essencial para melhorar a função ecológica e social das praias. A praia de Ponta Negra, com cerca de 3km de extensão, é o principal cartão postal da cidade de Natal-RN, sendo intensamente procurada por turistas nacionais e estrangeiros. O objetivo da pesquisa foi investigar o perfil dos usuários de Ponta Negra e como estes percebem a praia, a fim de verificar o quanto a imagem de “cartão postal” pode estar sendo comprometida pelas condições locais atuais. Foram aplicados 200 questionários entre novembro de 2010 e fevereiro de 2011, nas áreas mais frequentadas da praia, abordando questões relacionadas ao perfil dos usuários e a percepção destes com relação às condições da praia. Segundo os resultados obtidos, para a maioria dos usuários, a praia de Ponta Negra possui excelente localização e inúmeras qualidades atrativas, relacionadas principalmente às belezas locais e condições de banho; mas também muitos problemas, que comprometem o uso, causam desconforto ou constituem riscos à saúde.

***Palavras-chave:** praia de Ponta Negra, pesquisa de opinião, percepção ambiental*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Tudor & Williams (2006), a qualidade da praia é extremamente relevante na valorização da zona costeira para ambos, residentes e visitantes, fazendo com que a satisfação do usuário tenha se tornado um termômetro do potencial da praia como recurso turístico, já que existe uma tendência de abandono de locais degradados. Para Breton *et al.* (1996), conhecer o perfil social dos usuários, além de suas percepções e expectativas em relação ao ambiente, é essencial para melhorar a função ecológica e social das praias. Inúmeras pesquisas têm sido realizadas em várias partes do mundo investigando as preferências e prioridades dos usuários de praias (MacLeod *et al.*, 2002; Roca & Villares, 2008; Roca *et al.*, 2009; Tran *et al.*, 2002).

A praia de Ponta Negra é o principal cartão postal da cidade de Natal-RN, conhecida nacionalmente, especialmente pelo Morro do Careca, uma duna de 120 metros de altura, margeada pela vegetação e que era tida como principal opção de lazer, antes de sua interdição. O marketing em torno da praia tem se desenvolvido com base na exploração das atrações naturais da área. A praia possui 3 km de extensão e está situada na zona sul de Natal, localizada no bairro que possui o mesmo nome. Nas últimas décadas, a área foi rapidamente modificada pela intensa procura turística, investimentos estrangeiros, construção de inúmeros hotéis, pousadas e restaurantes. Nos períodos de alta estação a utilização da praia atinge seu ponto máximo, potencializando os problemas já existentes.

O objetivo da pesquisa foi investigar o perfil dos usuários de Ponta Negra e como estes percebem a praia, com relação às condições de uso, a fim de verificar o quanto a imagem de “cartão postal” pode estar sendo comprometida pela realidade atual.

2. METODOLOGIA

A amostragem foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2010 e janeiro e fevereiro de 2011 nos trechos de maior utilização da praia, localizados especialmente na parte sul da área, nas imediações do Morro do Careca. Foram aplicados 200 questionários (50 em cada mês), para usuários isolados ou em grupos presentes na área. A abordagem foi feita de maneira amistosa, com explicação dos objetivos da pesquisa. O questionário abordava dois aspectos: investigação do perfil do usuário e sua percepção sobre as condições da praia, com relação à localização e beleza da paisagem, principais problemas e sugestões para redução dos problemas ou melhoria das condições de uso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PERFIL

Pôde ser constatado que 54,5% dos usuários de Ponta Negra são do sexo masculino e que a maioria (35%) possui entre 18 e 30 anos, sendo, portanto, uma faixa etária jovem. Os dados também indicaram que 30% dos entrevistados possuem nível superior, e 20% têm renda mensal maior que 10 salários mínimos. Com relação à origem dos usuários, foi constatado que 60,5% vieram de outros estados ou são estrangeiros. Essa informação, juntamente com o nível de escolaridade e de renda mensal, confirma o caráter turístico de Ponta Negra, o que não é percebido em outras praias do litoral central de Natal. O bairro de Ponta Negra é o principal reduto de estrangeiros que vêm à Natal, e a praia de Ponta Negra tem sido alvo de

prostituição; esse problema afasta moradores locais, fato constatado pelo baixo percentual de uso por esse público (Fig. 1). A presença de uma grande quantidade de pousadas, bares e restaurante na área, favorece a permanência dos usuários; 67% dos entrevistados alegaram ficar de 1 a 5 horas na praia. Para a pergunta “como você escolhe a praia onde fica?”, 35,5% responderam que consideram a infra-estrutura presente, e 25,5% a limpeza da área. Este fato também é observado em outras pesquisas (MacLeod *et al.*, 2002; Roca & Villares, 2008).

3.2. PERCEPÇÃO

Com relação à localização e belezas naturais, a praia de Ponta Negra, segundo seus usuários, possui atributos que justificam sua escolha para visitação. A maior parte dos entrevistados a consideram muito positiva neste aspecto (Fig. 2). As características físicas da área, como mar calmo, águas mornas e baixa declividade da praia favorecem o banho; já a visão da gigantesca duna do Morro do Careca, com sua imensidão verde que chega até a praia, colabora na valoriza o c nica da  rea. Esses atributos têm atraído um grande número de visitantes, especialmente nos períodos de alta esta o e são os principais atrativos divulgados na m dia.

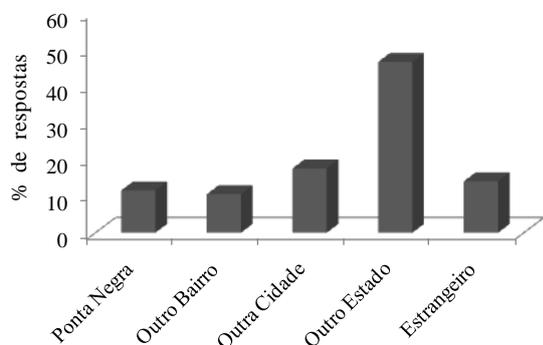


Fig. 1: Origem dos usuários

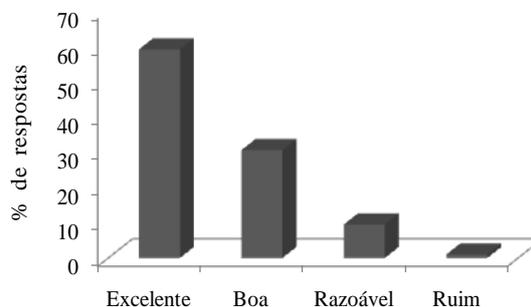


Fig. 2: Opinião quanto   localiza o da praia e belezas naturais

Quando questionados sobre a qualidade da areia e da água, a maioria dos usuários considerou as condi es satisfatórias, citando a praia como limpa (Fig. 3), e a qualidade da água como aparentemente boa (Fig. 4). No entanto, o termo “aparentemente” (citado para a qualidade da água)   ambíguo, e pode significar que a polui o talvez esteja presente, mas não possa ser percebida.

O fato de a qualidade da água ter sido considerada aparentemente boa pela maioria, e não excelente, demonstra certa preocupa o, provavelmente relacionada com a possibilidade da contamina o “invisível” por coliformes fecais, com riscos para a popula o.

Em Ponta Negra, ao longo do calçadão, existem 19 tubula es para escoamento de água pluvial, as quais despejam água na areia, além de outras saídas menores provavelmente associadas a liga es clandestinas dos estabelecimentos da área; em alguns desses pontos   detectável mau cheiro. Embora a praia quase sempre obtenha a condi o de “própria” durante os monitoramentos de balneabilidade (realizados pelos órgãos públicos), o mau cheiro pode indicar contamina o da água por esgotos, o que pode afetar as condi es sanitárias da praia,

já que nas marés mais altas a água marinha se comunica com a água que escoia pelas tubulações.

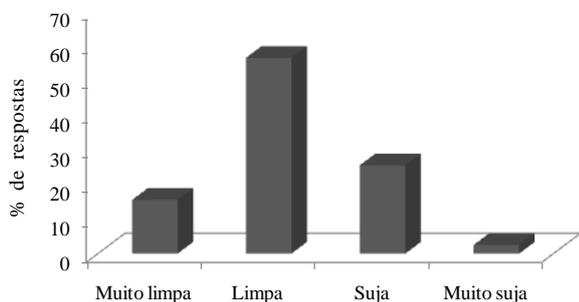


Fig. 3: Opinião quanto à qualidade da areia

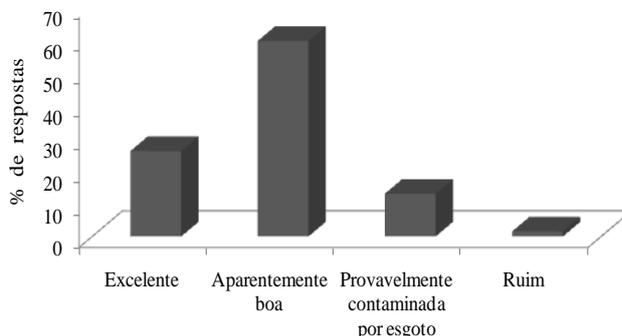


Fig. 4: Opinião quanto à qualidade da água

A real situação da praia de Ponta Negra ficou clara através dos resultados obtidos no questionamento sobre os principais problemas. Embora os entrevistados admirem a beleza da área, quando solicitados a enumerar os principais problemas, questões relativas à própria segurança e conforto foram preponderantes (Fig. 5).

O principal item de infra-estrutura citado foi a inexistência de banheiros públicos, já que as opções de locais para alimentação na praia são suficientes, segundo os entrevistados. A falta de segurança para banhistas foi relacionada com a inexistência de salva-vidas, fato preocupante, levando-se em consideração que a praia não possui uma proteção natural de linhas recifais, o que possibilitaria a formação de piscinas naturais protegidas.

A inclusão da poluição por lixo e por esgoto como o segundo e terceiro problemas mais citados, vai de encontro ao que foi opinado principalmente com relação à qualidade da areia, mas também com relação à água (Fig. 3 e 4). Esse antagonismo pode estar relacionado a alguns fatos observados na área; embora lixo associado ao uso da praia, como pontas de cigarro e restos de alimento, possa ser visto na areia com frequência especialmente ao final do dia (chamando a atenção dos usuários), a praia conta com um grande número de garis que fazem a limpeza diariamente, o que de certa forma mantém a praia relativamente limpa. Outro fator é que o lixo se concentra principalmente na linha do deixo (ponto mais alto atingido pela maré), próxima ao calçadão enquanto que a maior parte da praia permanece limpa, já que os resíduos são levados pela água. Foi perguntado aos usuários como se comportam com relação ao lixo produzido durante sua estadia na praia; 56,5% responderam que descartam nas lixeiras, já 29% alegaram que colocam em sacolas plásticas e entregam ao barraqueiro; no entanto a grande quantidade de lixo recolhido pelos garis põe em dúvida essas afirmações. Para os usuários, a presença de lixo na praia acarreta a contaminação da areia e a atração de vetores de doenças; acham também que a responsabilidade pela manutenção da praia limpa é de todos, incluindo os próprios usuários. Com relação aos esgotos, provavelmente a observação da água suja que sai das tubulações do calçadão, põe em dúvida a qualidade da água, gerando preocupação dos usuários com relação à contaminação da água de banho.

Com relação às sugestões para melhoria das condições de uso da praia (Fig. 6), todas estiveram relacionadas com os principais problemas relatados

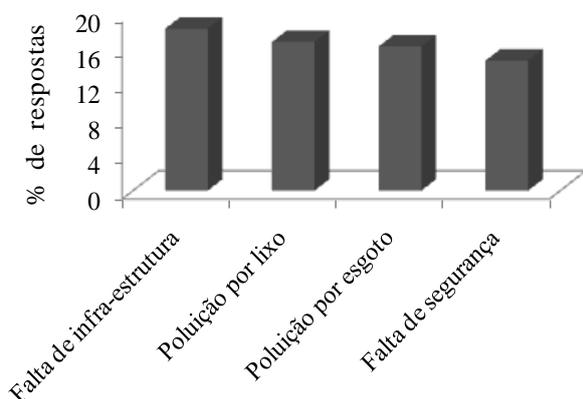


Fig. 5: Principais problemas da praia

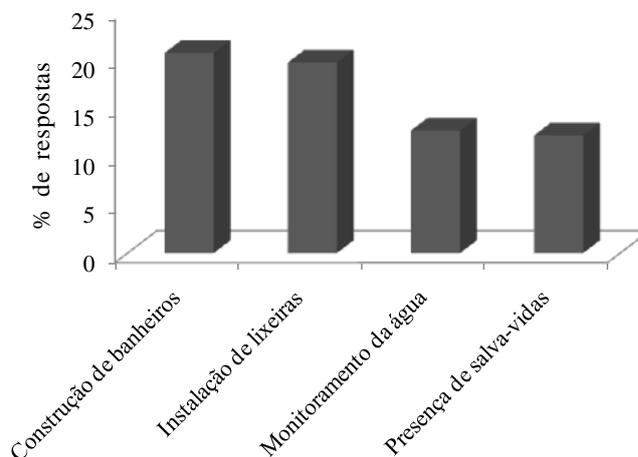


Fig. 6: Sugestões para melhoria da praia

4. CONCLUSÃO

Na avaliação de seus usuários, a praia de Ponta possui excelente localização e inúmeras qualidades atrativas, relacionadas principalmente às belezas locais e condições de banho; mas também muitos problemas, que dificultam o uso, causam desconforto ou constituem riscos à saúde. Esses problemas podem, em um curto prazo, comprometer a imagem da praia como balneário turístico e provocar a queda na visitação, com conseqüências econômicas óbvias. São necessárias ações urgentes para resgatar a qualidade ambiental e social da praia.

REFERÊNCIAS

- Breton, F.; Clapés, J. Marqués, A.; Priestley, G.K. 1996. The recreational use of beaches and consequences for the development of new trends in management: the case of the beaches of the Metropolitan Region of Barcelona (Catalonia, Spain). *Ocean and Coastal Management* 32 (3), pp 153-180.
- MaCleod, M.; Silva, C.P.; Cooper, J.A.G. 2002. A comparative study of the perception and value of beaches in rural Ireland and Portugal: implications for coastal zone management. *Journal of Coastal Research* 18 (1), pp 14-24.
- Roca, E.; Villares, M. 2008. Public perceptions for evaluating beach quality in urban and semi-natural environments. *Ocean & Coastal Management*, vol. 51, pp 314-329.
- Roca, E.; Villares, M.; Ortego, M.I. 2009. Assessing public perceptions on beach quality according to beach users' profile: a case study in the Costa Brava (Spain). *Tourism Management*, vol. 30, pp 598-607.
- Tran, K.C.; Euan, J.; Isla, M.L. 2002. Public perception of development issues: impact of water pollution on a small coastal community. *Ocean & Coastal Management* 45, pp 405-420.
- Tudor, D.T.; Williams, A.T. 2006. A rationale for beach selection by the public on the coast of Wales, UK. *Area*, 38 (2), pp 153-164.